



No Script!



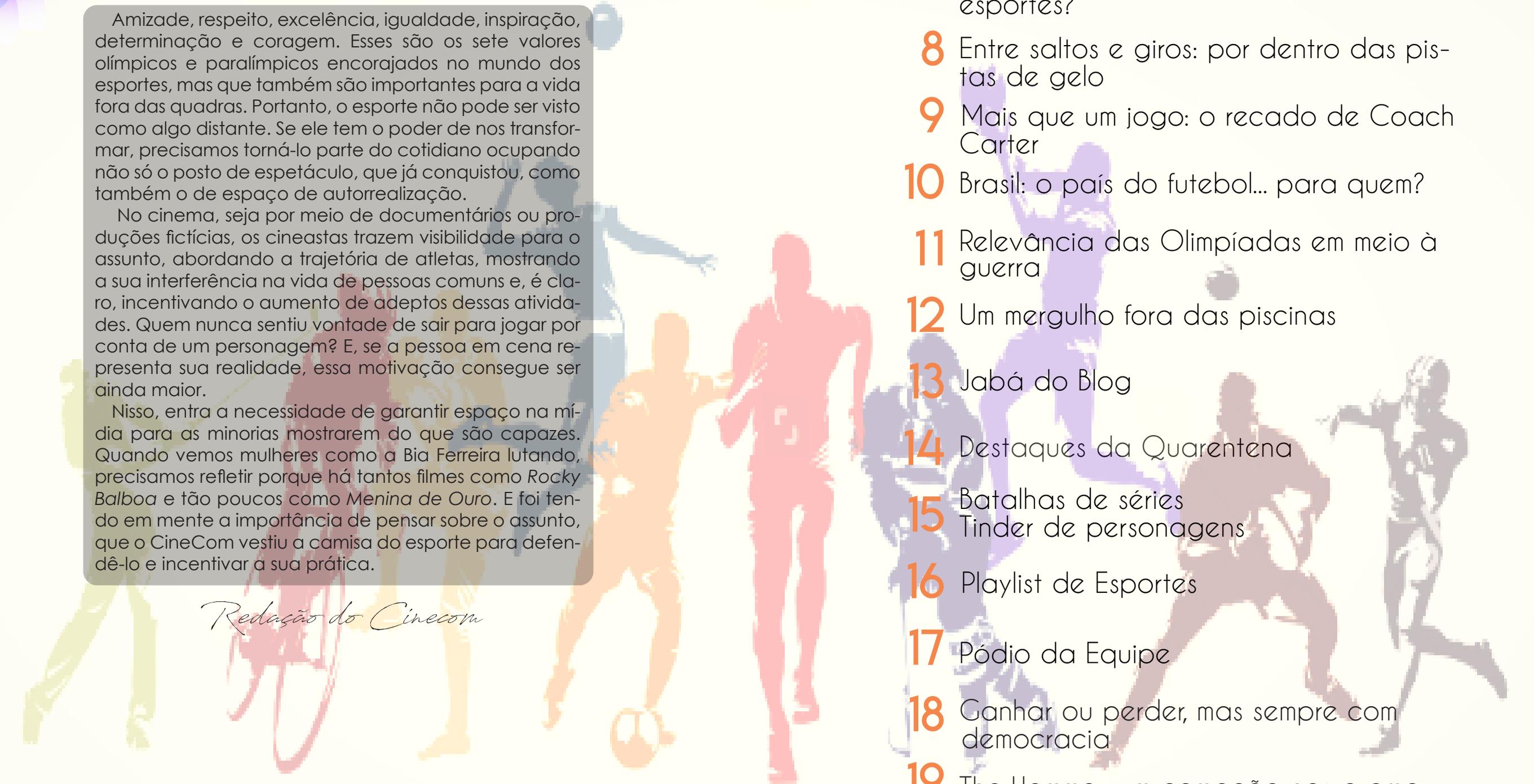
EDITORIAL

Amizade, respeito, excelência, igualdade, inspiração, determinação e coragem. Esses são os sete valores olímpicos e paralímpicos encorajados no mundo dos esportes, mas que também são importantes para a vida fora das quadras. Portanto, o esporte não pode ser visto como algo distante. Se ele tem o poder de nos transformar, precisamos torná-lo parte do cotidiano ocupando não só o posto de espetáculo, que já conquistou, como também o de espaço de autorrealização.

No cinema, seja por meio de documentários ou produções fictícias, os cineastas trazem visibilidade para o assunto, abordando a trajetória de atletas, mostrando a sua interferência na vida de pessoas comuns e, é claro, incentivando o aumento de adeptos dessas atividades. Quem nunca sentiu vontade de sair para jogar por conta de um personagem? E, se a pessoa em cena representa sua realidade, essa motivação consegue ser ainda maior.

Nisso, entra a necessidade de garantir espaço na mídia para as minorias mostrarem do que são capazes. Quando vemos mulheres como a Bia Ferreira lutando, precisamos refletir porque há tantos filmes como *Rocky Balboa* e tão poucos como *Menina de Ouro*. E foi tendo em mente a importância de pensar sobre o assunto, que o CineCom vestiu a camisa do esporte para defendê-lo e incentivar a sua prática.

Redação do Cinecom

- 
- 4 Das quadras e ginásios para as telas
 - 6 O que há por trás do maior anime de esportes?
 - 8 Entre saltos e giros: por dentro das pistas de gelo
 - 9 Mais que um jogo: o recado de Coach Carter
 - 10 Brasil: o país do futebol... para quem?
 - 11 Relevância das Olimpíadas em meio à guerra
 - 12 Um mergulho fora das piscinas
 - 13 Jabá do Blog
 - 14 Destaques da Quarentena
 - 15 Batalhas de séries
Tinder de personagens
 - 16 Playlist de Esportes
 - 17 Pódio da Equipe
 - 18 Ganhar ou perder, mas sempre com democracia
 - 19 The Hammer: um campeão nos gramados da UFV

CONTEÚDO

Das quadras e ginásios para as telas

POR PALOMA FAGUNDES

Os seres humanos, em geral, são fascinados pelos esportes –as gigantescas torcidas em diversos esportes e em diferentes lugares do mundo provam isso. Atualmente é quase impossível não associar os esportes às telas, sejam elas do cinema ou da televisão. Mas, vocês sabem quando isso teve seu início? Com cerca de um minuto, o primeiro registro do qual se tem notícia se trata do jogo de futebol entre Blackburn e West Bromwich, no Ewood Park, em 24 de setembro de 1898, apenas alguns anos após a invenção do cinema. Desde então, além das várias partidas e dos jogos olímpicos que são televisionados, essa grande paixão da humanidade é retratada pela sétima arte através de documentários, obras ficcionais e biográficas.

Nos tempos do cinema mudo, diversos nomes e temas levaram milhares de pessoas aos cinemas. Dentre tais temáticas, as práticas esportivas tiveram papel importante. À medida em que se percebe o interesse do público, especialmente nas comédias, pelas competições, inúmeros personagens são criados e a maioria deles apresenta algum envolvimento com o esporte. Em *Marujo não leva desaforo* (1932), filme estrelado pela dupla Stan Laurel e Oliver Hardy, o gordo inscreve o magro em um torneio de boxe, tendo em vista ganhar uma excepcional soma em dinheiro. Essa abordagem onde o adversário subjugado e atrapalhado, com auxílio de artimanhas, acaba vencendo as competições das quais participa obteve bastante êxito e foi reproduzida de forma continuada.



Foto: Reprodução

Com o advento do som em 1927, a transposição dos esportes para as telas dos cinemas ganhou um novo impulso e novas perspectivas. Após o início da Grande Depressão em 1929, diversos países usaram o cinema como forma de escape da realidade em que se encontravam e seus respectivos governos buscavam inculcar em seus cidadãos valores como o trabalho árduo para a solução dos problemas enfrentados. Evidentemente, a prática esportiva e tudo que a rodeia estava presente. Em 1938 surge a primeira produção acerca das Olimpíadas, que estava a cargo da famosa diretora alemã do regime nazista, Leni Riefenstahl, que entrou para história com *Olympia*, ao filmar as primeiras competições olímpicas modernas.

É notório que os esportes se expandiram no cotidiano dos sujeitos e se infiltraram em outras práticas sociais. Participamos de equipes ou jogamos esporadicamente, assistimos

a jogos em nossa televisão, acompanhamos nossas equipes e jogadores nas redes sociais, andamos de skate, de bicicleta ou corremos... O elenco de possibilidades para se relacionar com o esporte é imenso. E, obviamente, todas essas abordagens são retratadas no cinema. Existem diversas obras que retratam um jogo ou a vida de um jogador. E, também, produções que apresentam a vida cotidiana e que incluem esportes, em suas várias modalidades, mesmo que em um plano de fundo. É demasiado comum, por exemplo, que séries e filmes adolescentes retratem 'os atletas', caso de *Atypical* e *Sex Education*.



Reprodução: Internet

Percebe-se, portanto, que o esporte se apresenta como um elemento da cultura moderna, com múltiplos formatos de abordagens para a leitura estética. Inegavelmente, o cinema testemunhou as várias transformações e evoluções da prática esportiva ao longo dos anos, além de ter registrado competições, desde suas origens, em diversos países. E, como há muito a ser dito, a narrativa cinematográfica explora essas diversas possibilidades de intervenções relacionadas à prática esportiva. Abundantes obras reproduzem a máxima de que "o importante é competir". Já outras trabalham o esporte como instrumento de afirmação, apresentando pessoas normais que, em prol de um ideal, superam suas adversidades a fim de atingir seus objetivos. Sintetizando, hoje, mais que nunca, o cinema e o esporte são indissociáveis.

O que há por trás do maior anime de esportes?


POR BEATRIZ VALENTE

Quando ouvimos muito sobre uma certa produção, geralmente ficamos com um pé atrás, sem ter certeza se ela é boa mesmo ou é apenas o hype de sua popularidade. Principalmente para aqueles que não são fãs do esporte de modo geral, pode parecer um pouco presunçoso dizer que *Haikyuu!!* é o maior anime do gênero. Animes de esporte não costumam ter tanta apelação quanto os que envolvem luta, mas *Haikyuu!!* conseguiu chegar ao topo tendo como seu principal cenário uma quadra de vôlei.

Adaptado do mangá escrito por Haruichi Furu-date, ele conta a história de Hinata Shoyo, um estudante que se apaixonou por voleibol depois de assistir pela televisão o campeonato nacional e ver que um garoto baixinho como ele também pode ser um bom jogador. Nós também acompanhamos seu amigo (e rival) Kageyama Tobio, assim como os outros jogadores de Karasuno, uma escola que já foi uma potência no esporte e agora precisa se reconstruir.

Entre as diversas qualidades que tornam o anime tão querido estão sua verossimilhança com a vida escolar, o foco e importância que dão para as amizades e o trabalho em equipe, o drama e o humor inseridos de forma minuciosa. E, claro, acima de tudo, partidas emocionantes de vôlei, explicando os movimentos e posições para que até mesmo os leigos consigam entender e aproveitar.

Para maior fidelidade com o esporte, a editora chegou a entrevistar atletas brasileiros para a montagem dos arcos do mangá, uma vez que somos uma grande potência. O escritor e ilustrador de

Haikyuu!! utiliza o pseudônimo Haruichi Furudate e foi ele que entrevistou os jogadores (não nomeados aqui na No Script! para evitar spoilers). Há rumores de que ele pediu ao autor de *Kuroko no Basket*, mangá sobre basquete, que o ajudasse a desenhar suor e posições de ataque em troca de pagar um mês de ramen.

O Brasil também já teve menção direta. A seleção brasileira serviu de inspiração em certo momento para a montagem de um ataque sincronizado e, antes disso, o ex-jogador e técnico Bernardinho teve uma citação no mangá (e depois no anime). Como treinador, ele é um dos maiores campeões da história do esporte, acumulando mais de trinta títulos ao longo de sua carreira.

Haikyuu!! teve grande impacto cultural no Japão. O vôlei não costumava ser uma grande potência no país, mas pesquisas indicam que a quantidade de estudantes interessados no esporte cresceu desde o lançamento. E se você acompanhou as Olimpíadas pelas redes sociais, tenho certeza que você reparou no crescente número de menções ao anime durante as partidas. Ele não apenas teve seu tema tocado durante as partidas do time nacional do Japão, como obteve um aumento de 300% no número de pesquisas do Google.

Até mesmo durante o jogo Brasil x Japão, os comentaristas da Rede Globo mencionaram como *Haikyuu!!* fortaleceu o cenário do vôlei do Japão. Mais tarde, o jogador Lucarelli admitiu em entrevista que assistiu a alguns episódios e que no time há dois fãs do anime, Douglas Souza e Alan.



O jogador da seleção brasileira, Alan, vestido com a camisa do anime



Reprodução: Internet

Entre saltos e giros: por dentro das pistas de gelo



O hábito de patinar no gelo surgiu como uma necessidade. Patinar era uma maneira de se deslocar, utilizada para atravessar os lagos e canais congelados no inverno. Remanescentes arqueológicos dos primeiros patins, feitos de ossos de animais, foram descobertos em diversas regiões da Europa. Com a introdução da Patinação Artística nos Jogos Olímpicos de Verão na Londres de 1908, essa modalidade ganhou seu devido destaque como um dos esportes mais belos e majestosos a serem disputados. A partir daí, o mundo cinematográfico a abraçou, trazendo a categoria para os projetores dos cinemas.

A representação desse esporte, por sua vez, sempre era carregada de uma estética pura e bela, recheada por uma história de superação e determinação, que condizia com as apresentações feitas por seus atletas. Contudo, recentemente, um outro lado da patinação foi evidenciado nas produções hollywoodianas, quebrando, de certa forma, o estigma que muitas pessoas carregam.

O lançamento, em 2018, do filme *Eu, Tonya*, dirigido por Graig Gillespie, trouxe novamente aos holofotes o caso Tonya Harding, que chocou o mundo da patinação no gelo. Sua narrativa biográfica carregada de uma forte mensagem, propagou para o mundo um lado não tão glamouroso do esporte, mas sem deixar de evidenciar toda determinação e superação existentes dentro da categoria. Ao abordar a pressão estética dentro dos campeonatos, conhecemos um lado não exibido para os espectadores, um lado mais humano da vida dentro dos ringues de gelo e que, muitas vezes, não era aceito na frente dos holofotes.

A mesma fórmula foi utilizada na série original Netflix, de 2020, *Spin Out* para dar profundidade à história. Acompanhando a protagonista no seu processo de cicatrização (mental e físico) após um grave acidente durante uma apresentação de patinação profissional. A produção evidencia como o cuidado com a saúde mental deve andar junto dos atletas, assim como a arte caminha junto do esporte na patinação artística. Os pontos convergentes das duas narrativas, demonstram como todo esporte tem seu lado difícil, mas que acima de tudo, o amor que está inserido nele é o que faz valer a pena continuar progredindo

Design: Freepik

Mais que um jogo: o recado de Coach Carter

Baseado em fatos reais e lançado no ano de 2005, *Coach Carter - Treino para a Vida* conta a história de Ken Carter, o novo treinador da equipe de basquete Richmond Oilers do Colégio de Richmond, na Califórnia. A princípio, a didática implantada pelo personagem de Samuel L. Jackson é vista sob olhares tortos pelos seus jogadores. Desde o início, Carter sempre deixou claro que o seu principal objetivo era fazer com que a educação e o esporte andassem lado a lado, exigindo presença e notas boas nas aulas, fazendo com que a expressão "aluno-atleta" fosse representada na ordem certa dos termos, dando prioridade para a vida acadêmica de seus estudantes.

Ao longo da sua jornada, mesmo extraindo o talento para o basquete de seus atletas e obtendo uma sequência de vitórias que estava acima dos padrões dos Oilers, Carter enfrenta obstáculos e sofre pressão de todos os lados devido à sua inflexibilidade quanto à docência de seus jogadores. Entretanto, não cedendo e se mantendo firme ao seu método, ele consegue transmitir a sua mensagem para os seus alunos. Acreditando no potencial de seus jogadores, Ken mostra para eles que a vida pode ser muito mais do que apenas recompensas imediatas. Os debates trazidos pelo treinador vão além dos valores éticos e morais, eles também são sobre o sistema enraizado que tende a tirar as oportunidades de jovens negros e pobres. Atemporal, *Coach Carter* conta uma história de 1999, mas que, na ausência de mais pessoas como Ken Carter, continua tão atual mesmo 22 anos depois.

Se o princípio básico do cinema é entreter, o filme do diretor Thomas Carter vai além. Ao mostrar que o basquete é mais que um jogo, *Coach Carter* entrega lições que perduram não apenas entre os personagens do longa, mas também entre seus telespectadores. Se o "treino para a vida" de Kenny Carter prova que vencer na quadra é a chave para vencer na vida, o treinador nos ensina tudo o que é necessário para atingirmos a tão sonhada vitória inalcançável.

POR SANDRO FILHO



Design: Freepik/Smashicons

Design: Vectorpocket

BRASIL: O PAÍS DO FUTEBOL... PARA QUEM?

Em um país reconhecido mundialmente como apaixonado por futebol, a modalidade, ao mesmo tempo que tem uma grande visibilidade no masculino, peca quando se trata do feminino, visto que o futebol praticado por mulheres sofre preconceitos e dificuldades para conquistar o seu espaço. Quantas vezes você escutou anunciar na mídia uma partida de um time feminino? Agora, quantas vezes você ouviu com um time masculino? A problemática não se trata apenas da falta de visibilidade, mas também de uma cultura enraizada na sociedade brasileira em que o futebol não é visto como um esporte de mulheres.

No cinema, as dificuldades do futebol feminino são demonstradas no filme *Ela é o Cara* (2006), em que a personagem principal precisa se passar pelo irmão para ter uma oportunidade de jogar em um bom clube. Semelhantemente, na realidade brasileira, em cidades do interior do Brasil não existem boas estruturas para o futebol feminino e meninas precisam jogar em equipes compostas por rapazes, como mostra a reportagem, *Futebol Feminino*, uma história invisível, produzida pela TvBrasil.

Em meio a tantas dificuldades, a modalidade feminina começou a conquistar seu espaço na indústria cinematográfica brasileira com um seriado produzido pela Nickelodeon Brasil em 2011. Em *Brilhante F.C* (2011-2012), o telespectador é convidado a acompanhar a rotina de um time feminino em busca de uma oportunidade de jogar em um grande clube. O seriado não atingiu tanto sucesso como outros clássicos da época, mas deu início para as meninas olharem para esse esporte.

O caminho para equalizar o futebol feminino e o masculino ainda é muito longo, mas cada passo é importante nessa trajetória, como o sucesso que a copa mundial feminina conquistou em 2019 tendo pela primeira vez na história transmissão em tv aberta. No cinema, o futebol feminino tem ganhado espaço com filmes como *Bola na rede* (2018) e a série *The Kicks* (2015-2016) que auxiliaram para impulsionar a visibilidade do esporte.

POR SAMARA RAMOS 

RELEVÂNCIA DAS OLIMPÍADAS EM MEIO À GUERRA

POR MAÍRA GOMES

Os filmes *Raça* (Stephen Hopkins, 2016) e *Invencível* (Angelina Jolie, 2014) possuem pontos em comum. Ambos retratam histórias verídicas de dois corredores estadunidenses que participaram das Olimpíadas de Berlim, em 1936, pouco antes da Segunda Guerra Mundial.

O primeiro filme, *Raça*, descreve a história de Jesse Owens (Stephan James), um jovem negro, o qual foi o primeiro de sua família a ingressar em uma universidade. Nessa instituição um treinador reconheceu o dom natural de Owens para a corrida e o impulsionou a permanecer no esporte.

Recebendo incentivos para treinar, em 1936, Owens obteve uma conquista inédita ao ganhar quatro medalhas de ouro na Olimpíada de Berlim, onde Hitler pretendia demonstrar a superioridade da raça ariana.



Reprodução: Internet

Já o filme *Invencível* apresenta como personagem principal uma criança rebelde, Louis Zamperini, que através do incentivo do irmão consegue entrar no time de corrida da escola. Posteriormente, o atleta ganhou o apelido de "Tornado de Torrance". Em sua primeira participação como corredor profissional, na Olimpíada de 1936, ele emplacou um recorde com a volta mais veloz, tornando-se o corredor estudantil mais rápido da história dos EUA.

Entretanto, com o cancelamento dos próximos Jogos Olímpicos, Zamperini foi convocado pela Força Aérea Americana e, em maio de 1943, foi capturado pelos japoneses, inimigos de combate. Ao ser levado para o campo de detenção em Tóquio, onde as Olimpíadas teriam ocorrido, ele lembrou seu grande sonho de correr naquele país. Contudo, esse sonho foi realizado somente em 1988, ao carregar a tocha olímpica em um sinal de reconciliação entre o Japão e os Estados Unidos.

Raça e *Invencível* não são filmes sobre guerra, mas sobre a resistência e a coragem de homens que aprenderam, através da corrida, a não desistir. Isso é claramente destacado quando Owens, enfrentou o racismo no próprio país e se dispôs a fazer história alcançando o pódio diante dos olhos indiferentes de Hitler. Do mesmo modo, Zamperini suportou todas as humilhações sofridas em Tóquio e ofereceu o perdão por meio do esporte.

UM MERGULHO FORA DAS PISCINAS

POR CATHERINE CECCON

Como falar de Olimpíadas sem citar um dos grandes clássicos do evento? A natação é um dos esportes mais tradicionais dos jogos olímpicos, disputada em todas as edições até hoje. E como falar de natação sem recomendar um ou dois (no caso dessa matéria) filmes incríveis para aqueles que já estão contando os dias para Paris 2024? Vem com a gente!

Nosso primeiro selecionado é *Pride - O orgulho de uma Nação*. Atualmente disponível na Amazon Prime Video, o longa se baseia na história real de Jim Ellis (Terrence Howard), um carismático professor e ex-nadador competitivo dos anos 70 que descobre um grupo de adolescentes afro-americanos com talento para nadar. Ellis forma a primeira equipe de natação competitiva afro-americana da cidade e treina os meninos não apenas para nadar, mas também para enfrentar as lutas de suas vidas.

Explorando temáticas extremamente importantes e atuais como o racismo, as diferenças sociais, o desemprego e a intolerância, *Pride* traz consigo uma reflexão sobre como o esporte pode ser não apenas uma porta de entrada para oportunidades melhores, como também pode salvar vidas. Sem dúvidas, uma obra que merece o seu play.

A segunda dica é o filme *The Guardian* (em português *Anjos da Vida - Mais Bravos que o Mar*). Também disponível na Amazon Prime Video, a cenografia estrelada pelos hollywoodianos Kevin Costner e Ashton Kutcher, conta a história de Ben Randall (Kevin Costner), o melhor mergulhador da equipe de resgate da Guarda Costeira dos Estados Unidos. Após uma tragédia, Ben se torna um instrutor na escola de treinamento da Guarda Costeira. O campeão de natação do ensino médio Jake Fischer (Ashton Kutcher) se inscreve no programa, apesar dos convites para nadar nas universidades da Ivy League. Randall vê potencial em Fisher para se tornar um grande nadador de resgate, caso consiga equilibrar seu talento com o lado emocional e a dedicação que a tarefa exige. *The Guardian* ensina sobre perda, sacrifício e resiliência, com muita natação do jeitinho que a gente gosta. Imperdível, né?

Cada um com seu estilo, *Pride* e *The Guardian* vão muito além das piscinas, cruzando águas que nos levam a mergulhar na reflexão ao mesmo tempo que matamos as saudades das prestigiadas competições. Vale a pena conferir!



Design: starline/
smalllikeart/ flaticon

Design: Simple



Jabá do Blog

Design: Melnick



Design: Simple

Está gostando? Pois, então, no blog do Cinecom tem mais algumas matérias incríveis sobre esportes e cinema escritas com muito empenho e dedicação por nossos redatores. Veja algumas delas abaixo:



Reprodução: Internet

Top 5 Documentários que provam que nunca será só futebol

Apesar do que costumam dizer, o futebol não vive em uma bolha. É parte integrante da nossa sociedade e relaciona-se com as mais diversas áreas, como a política e a luta por direitos iguais. Essa lista vai te dar dicas de alguns documentários nos quais podemos observar esse diálogo.



Reprodução: Internet

Top 5 Obras sobre Futebol

Continuando o papo sobre esse esporte apaixonante, essa lista pretende oferecer excelentes opções para quem quer curtir a emoção do jogo com uma boa história por trás. Entre documentários, ficções e animações, essa seleção traz um repertório de jogadas envolventes para construir uma goleada de entretenimento e de paixão. Vem conferir!



Reprodução: Internet

Haikyuu e uma escalada imperdível de tirar o fôlego

Já mencionado antes, esse famoso anime de vôlei serviu de inspiração para muitos jogadores profissionais. Nessa matéria você vai entender um pouco mais sobre a obra em si e o que a torna tão incrível. Além de dizer como ela foi importante tanto para influenciar profissionais do esporte quanto para atrair uma nova geração de admiradores.



Acesse o blog do Cinecom:

Design: rawpixel.com

Destaques da Quarentena

Estamos sempre descobrindo e redescobrimos filmes e séries que não demos a devida atenção antes. Ou então encontramos algum lançamento que nos surpreende mais que do que esperávamos. Quais são as descobertas recentes dos nossos seguidores?

Reprodução: Internet



Rua do Medo
Freaky
What If...?
@ant27s

Reprodução: Internet



Vivre Sa Vie
Phantom of the Paradise
@pedrolanger

Reprodução: Internet



New Girl
@maiwho_

Reprodução: Internet



Califado
@poxakrol

Reprodução: Internet



Bon Voyage- BTS
BTS in the soop
Run BTS
@paloma_fag

Reprodução: Internet



Gilmore Girls
@catthcecon

Reprodução: Internet



Euphoria
@_sandrofilho

BATALHA DE SÉRIES

Qual série de esportes é campeã em estimular nossa competitividade? Confira o resultado da nossa enquete!



Tinder de Personagens

Há quem acredite que o amor é um jogo de antecipação, tal como o xadrez. Será que você daria match com algum dos personagens de O Gâmbito da Rainha? Veja os resultados dos nossos seguidores no Instagram!



Beth Harmon, 22
Enxadrista profissional
International Chess Federation
A um episódio de distância

13% 87%



Jolene
Paralegal, Ciências Políticas
Kentucky State University
A um episódio de distância

24% 76%



Benny Watts
Enxadrista profissional
International Chess Federation
A um episódio de distância

17% 83%

Playlist Esportiva

Título	Artista	Duração
1 We are the champions	Queen	2:59
2 Eye of the tiger	Survivor	4:04
3 País do futebol	Mc Guimé feat. Emicida	2:29
4 É uma partida de futebol	Skank	3:56
5 We will rock you	Queen	2:02
6 Atleta do ano	MOB79 feat. Djonga, Don Cesão, BK & Febem	6:31
7 Jogador caro	MC Keké feat MC Neginho & MC Dollar	3:48
8 Roots	Imagine Dragons	2:55
9 Monster	Skillet	2:58
10 Immortals	Fall Out Boys	3:09
11 Sigo na sombra	BK	3:15
12 Aquela fé	Don L feat Nego Gallo	6:08

MINI METRAGEM

A equipe de rádio do Cinecom, responsável pela elaboração da playlist, também tem um podcast sobre o mundo do cinema, no qual trazem informações e curiosidades acerca de diversos temas desse universo. Nesse episódio do programa, a equipe conta algumas curiosidades em que o universo do cinema e do esporte colidiram, para muito além das histórias que viraram filmes. Vem conferir que tá incrível!

Confira a playlist completa:



Episódio do Mini Metragem:



Pódio da equipe

ANTÔNIO DOS SANTOS



CREED
SPACE JAM
A GUERRA DOS SEXOS



BEATRIZ VALENTE



HAIKYUU
FREE
ELA É O CARA



PALOMA FAGUNDES



HAIKYUU
FREE
QUEBRANDO REGRAS



MAI MEDEIROS



TÁ DANDO ONDA
AS APIMENTADAS
TREINANDO O PAPAÍ



SAMARA RAMOS



COBRA KAI
POLOS OPOSTOS
ELA É O CARA



MAÍRA GOMES



CHARIOTS OF FIRE
INVENCÍVEL
RAÇA



MARIA EDUARDA CARVALHO



O GÂMBITO DA RAINHA
O PREÇO DA PERFEIÇÃO
EU, TONYA



LENIR COSTA



COACH CARTER
HIGH SCHOOL MUSICAL
UM SONHO IMPOSSÍVEL



SANDRO FILHO



COACH CARTER
UM SONHO IMPOSSÍVEL
O CAMINHO DE VOLTA



SARA MENDES



HAIKYUU
EU, TONYA
DUELO DE TITÃS



CATHERINE CECCON



DIRTY DANCING
FLASHDANCE
SATURDAY NIGHT FEVER



PEDRO LANGER



O GÂMBITO DA RAINHA
ATÉ O FIM
DIVINO BAGGIO



GANHAR OU PERDER, MAS SEMPRE COM DEMOCRACIA

POR MAI MEDEIROS

“Futebol, política e religião não se discutem” é o que se diz por aí. Frase esta que hoje sabemos estar completamente errada, mas se devem ser discutidas será que essas coisas são também capazes de se misturar?

Ser Campeão é Detalhe: Democracia Corinthiana é um documentário brasileiro em forma de curta-metragem da DNA Filmes que apresenta ao público detalhes sobre o período da ditadura militar para todo o mundo do futebol: a Democracia Corinthiana. Considerado o maior movimento ideológico da história do futebol brasileiro, trata-se de uma época da história do clube onde decisões importantes como contratações, regras de concentração, liberdade para expressar opiniões políticas e outros, eram decididas através do voto igualitário de seus membros, ou seja, o voto do funcionário tinha valor equivalente ao de um técnico.

Para falar com veracidade sobre o movimento, o documentário conta com depoimentos dos ex-jogadores Sócrates, Wladimir, Zenon e Biro-Biro, que eram líderes do grupo, além de outros nomes importantes como forçadores ilustres, o publicitário Washington Olivetto, por exemplo, e o jornalista Juca Kfourri.

O filme teve seu lançamento oficial em uma pré-estreia totalmente gratuita e aberta ao público no dia 8 de dezembro de 2011. Ele também foi vencedor do CINEfoot São Paulo 2012, um festival de cinema de futebol.

E aí, curioso para conferir esse curta de apenas 25 minutos, mas cheio de história? Se sim, você pode facilmente encontrá-lo em uma pesquisa pela internet. Mas se você ainda está em dúvida porque não faz parte nação corinthiana, saiba que, de acordo com Gustavo Leitão, o movimento retratado no documentário acaba ultrapassando a esfera esportiva e alcançando ares políticos em um momento delicado do país. Nas palavras dele: “O time do povo, com uma das maiores torcidas do Brasil, começa a discutir a democracia e a colocar em debate o sentido da ditadura, utilizando o futebol como pano de fundo”. Vale a pena conferir, não é mesmo?

The Hammer: um campeão nos gramados da UFRV

Já sabemos que esporte é uma coisa séria, que requer esforço, dedicação, comprometimento e muita – muita mesmo – força de vontade. Mas já pensou em lidar com tudo isso em paralelo à uma deficiência?

Foi o que Matt Hammil fez – e fez muito bem! Na divulgação de hoje vamos lembrar o longa da sessão especial em conjunto com o CELIB que o Cinecom exibiu em 2018: *The Hammer* (2011). O filme norte-americano conta a história do lutador de luta livre Matt Hammil (Russell Havard), surdo desde a infância, que venceu as barreiras de sua deficiência se tornando tricampeão de luta livre e o primeiro campeão universitário de luta livre nos Estados Unidos.

E sabe o que é mais legal? O longa é uma história biográfica! Nem sempre o campeão foi um grande lutador, ele já foi uma criança que tinha dificuldades em se encaixar, mas que achou no esporte uma forma de se sentir mais próximo das pessoas a sua volta.

Para saber como ele saiu de uma criança assustada para um homem reconhecido nacionalmente é preciso contar sua trajetória completa. Quer descobrir mais sobre a história desse homem incrível que superou as barreiras dos esportes? Assistam o filme! Vocês não vão se arrepender.

POR MARIA EDUARDA CARVALHO

No Script!

9ª edição - setembro/2021



CAPA

Antônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

EDIÇÃO GERAL

Anrônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

DIAGRAMAÇÃO

Pedro Langer
pedro.langer@ufv.br

PROJETO GRÁFICO

Beatriz Valente
beatriz.v.silva@ufv.br

REVISÃO

Antônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

Lenir Costa
lenir.lcosta21@gmail.com

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Beatriz Valente
beatriz.v.silva@ufv.br

Catherine Ceccon
catherinececcon@id.uff.br

Mai Medeiros
maianna.vitorina@ufv.br

Maíra Gomes
maira.gomes@ufv.br

Maria Eduarda Carvalho
maria.bigonha@ufv.br

Paloma Fagundes
paloma.fagundes@ufv.br

Sandro Filho
sandro.filho@ufv.br

Sara Mendes
sara.rocha@ufv.br

Samara Ramos
samara.ramos@ufv.br

ufvcinecom@gmail.com

www.jornalismo.ufv.br/cinecom/



APOIO

PEC

PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



REALIZAÇÃO

CINECOM
redação



Design: pngwing